

Brasília pode ter setor para bares e restaurantes

Proposta da Administração prevê área de 75 mil m² localizada no fim da L2 Sul

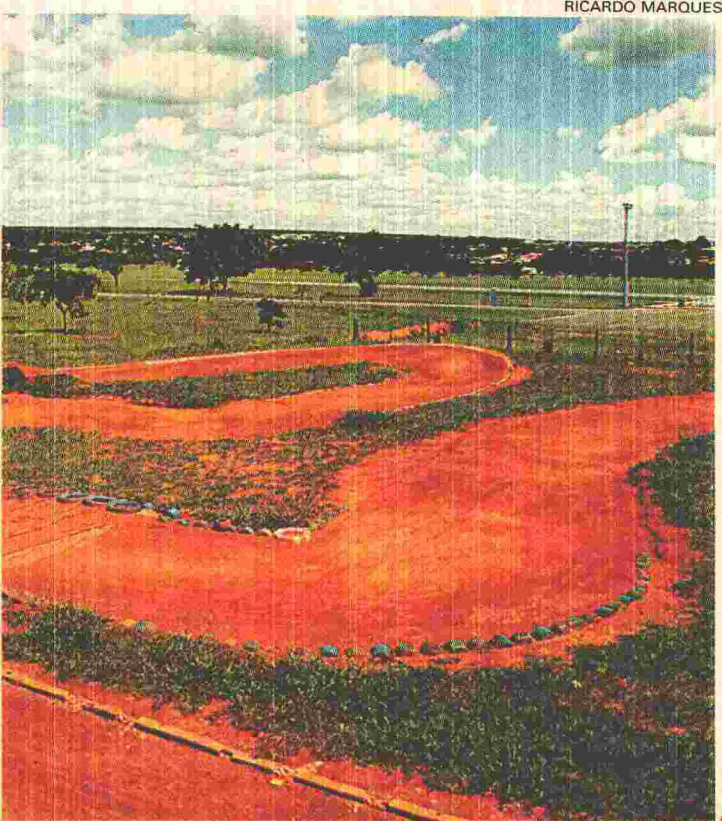
ANNA KAROLINA BEZERRA

Uma solução polêmica pode pôr fim a pelo menos dois problemas enfrentados por quem reside próximo às entrequadras em que há grande concentração de bares e restaurantes nas asas Norte e Sul: a falta de vagas nos estacionamentos e o transtorno causado pelos estabelecimen-

tos. A Administração de Brasília quer criar, numa área no final da L2 Sul, um centro gastronômico para concentrar todos num único espaço. A área onde ficariam os bares e restaurantes das asas Norte e Sul tem 75 mil m², onde atualmente está a pista de aeromodelismo. "Estamos propondo no final da Asa Sul, depois das quadras 16, a constru-

ção de um centro gastronômico em que os grandes bares e restaurantes seriam deslocados para ali e não incomodariam ninguém", disse o administrador Clayton Aguiar. Para ele, a mudança, que ainda será discutida com a comunidade, pode ser a melhor medida para tranquilizar os moradores. "Existem restaurantes que não trazem

transtorno, mas existem alguns que, talvez até pelos atrativos que oferecem, recebem um público superior à sua capacidade de atendê-los. Eles compensam isso invadindo áreas públicas", afirmou. O **Jornal de Brasília** mostrou, em 24 de janeiro, o transtorno aos moradores que convivem próximo à Rua dos Restaurantes, na 404/405 Sul.



Área da L2 Sul é usada, hoje, para a prática de aeromodelismo



Discussão com a comunidade

De acordo com o anteprojeto elaborado pela Administração, o espaço contaria com estacionamentos subterrâneos suficientes para atender a demanda, além de uma escola de gastronomia e um espaço, de 20 mil m², para a realização de shows. "Nós ficamos cedendo aquele espaço adjacente ao Mané Garrincha, mas estamos propondo a criação desse espaço para shows no final do terreno. É uma área vazia. O pessoal do aeromodelismo continuaria tendo seu espaço", ressaltou Aguiar. O projeto, segundo o administrador, deve ser apresentado nos próximos dias ao governador Joaquim Roriz e, em seguida, à comunidade. "Eu já conversei com o governador Joaquim Roriz a respeito e vamos colocar isso em discussão com a comunidade. Achamos ainda que é uma solução para diminuir a pressão dos estacionamentos nas comerciais das asas Sul e Norte", explicou ele.

POLÊMICA - Ainda no papel, a sugestão, no entanto, já causa polêmica. Segundo a professora Aidê de Castro, 34 anos, moradora da 415 Sul, o centro gastronômico pode apenas transferir o transtorno de endereço. "O barulho e a confusão serão apenas transferidos de endereço. Nós, que moramos nas quadras próximas à área, perderemos nosso sossego", reclama. O presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul, Ricardo Pires, também é contrário à proposta. "Sou contra concentrar todos em um único lugar. A população tem que ter alternativas", enfatizou. Pires, entretanto, disse que a idéia poderia ser melhorada para que a cidade conte com vários pólos de gastronomia, a fim de aumentar as opções. "Pode ser aquela área e outras como a beira do Lago, por exemplo, mas que sejam mais distantes e não venham a causar problemas, como barulho e insegurança." O comerciante Antonio Dias, 52 anos, morador da Asa Norte, afirma que a área pode beneficiar os moradores, mas causar transtornos aos comerciantes, principalmente na Asa Norte. "Várias pessoas já têm a cultura de encontrar determinado estabelecimento naquela entrequadra. Isso, a princípio, pode prejudicar os comerciantes, além da distância do centro gastronômico para determinados locais", ressalta.